

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

2º Sgt ADRIANO MALLMANN PEREIRA

À MESA COM O DIABO

Porto Alegre-RS

2018

À MESA COM O DIABO

RAMPEL, WILLIAM C. *À MESA COM O DIABO*, Objetiva, 2011, 388p

Essa Obra foi realizada por William C. Rampel, um repórter investigativo que conta a história do homem que desmantelou o cartel de Cali, Jorge Salcedo, filho do general Salcedo, ex capitão da reserva colombiana, engenheiro, um homem de negócios e pai de família.

A colômbia nos anos de 1990 era um país imerso no caos, com o governo ineficaz no combate a movimentos de guerrilha e a narcotraficantes, incluindo o notório Pablo Escobar e seus rivais do cartel de Cali.

Tudo começou, quando Jorge Salcedo, aos seus 41 anos, com um recente empreendimento, uma refinaria de reprocessamento de óleo de motor, embarcara em Bogotá num voo para Cali, na Colômbia, e ele fazia essa viagem a convite de Mario Del Basto, major da reserva do Exército colombiano, um grande amigo da época do Exército que confiava muito e mantinha um certo contato. O convite ao Jorge, se fez, pelo motivo de Mario querer apresentá-lo aos chefões de Cali. Mário trabalhava na parte de segurança e inteligência dos narcotraficantes, chamados também, de “Cavalheiros de Cali” e confiava na experiência de Jorge em armamentos, vigilância eletrônica, tecnologia de rádio e fotografia. Jorge estava na viagem sem saber do que se tratava, até que Mario explicou, sendo alvo de uma certa relutância de Jorge.

Ao chegarem em Cali, foram conduzidos até a casa de Hélder “Pacho” Herrera, de 37 anos, o mais novo dos chefões, Jorge foi apresentado a ele e seus outros 3 sócios, José “Chepe” Santa Cruz Londoño, de 45 anos, Gilberto Rodriguez Orejuela, de quase 50 anos e Miguel Rodriguez Orejuela, irmão mais novo de Gilberto, de 45 anos. Os irmãos, possuíam uma rede de farmácias, um time de futebol, o América de Cali, além de através de seus subornos, terem grande parte dos Oficiais da polícia, do Exército colombiano, políticos e agentes trabalhando para eles, todos em sua lista de pagamento. Nessa apresentação, os comandantes de Cali solicitaram a ajuda de Jorge para destruir Pablo Escobar, chefe do cartel de Medellín, maior narcotraficante do mundo na época, e que atualmente, estava aterrorizando o governo através de ataques com bombas e execução de militares e autoridades, como por exemplo, Luis Carlos Gálan em 1989 (candidato à presidência da colômbia), para não extraditarem os narcotraficantes colombianos ao Estados Unidos. No entanto, a luta de Pablo Escobar contra a extradição era boa ao cartel de Cali, o motivo do pedido de ajuda a Jorge foi pelas ameaças de Pablo aos chefes de Cali, por causa de um desentendimento com Pacho Herrera, e por isso, os chefes de Cali temiam por suas famílias. Jorge pensou um pouco na proposta com um certo receio, porém, aceitou, com a ideia de ser temporário, pois ojerizava Pablo Escobar, por que este havia ordenado a execução Rodrigo Lara Bonilla em 1984, ministro da justiça na época, por ter desmascarado Pablo, o qual almejava fazer parte do governo sendo um narcotraficante. Jorge Salcedo e Rodrigo Lara eram amigos de infância e estudavam na mesma escola, e esse foi um dos motivos plausíveis que Jorge encontrou para querer destruir Pablo, além dos ataques aterrorizantes envolvendo inocentes.

Já no cartel, Jorge inovou a segurança, não apenas na questão operacional, mas também, da família dos chefes, e começou a trabalhar no planejamento para o ataque a Pablo Escobar na Fazenda Nápoles, a propriedade tropical de 30 mil hectares às margens do rio Magdalena. Foram meses de preparação, pois o cartel de Cali contratou soldados reformados das forças especiais britânica, os quais eram comandados por Peter McAleese, um ex sargento e paraquedista da “*Special Air Service*” que sobreviveu a um salto que o paraquedas não abriu. Estes militares britânicos eram amigos de Jorge Salcedo, pois fizeram algumas operações com o General Salcedo, pai de Jorge. Eles temiam que Pablo nunca mais voltasse à fazenda, porém, 3 de julho de 1989, quando monitoraram que o chefe de Medellín estava em Nápoles, tentaram um ataque e não obtiveram sucesso, pois um dos helicópteros caiu próximo a Serra do Tigre, culminando na morte do piloto, Tiger, um tenente de polícia de 29 anos.

Já com a família em Cali, Jorge assistia a noticiários sobre mais ataques de Escobar contra autoridades colombianas, o que fazia aumentar seu repúdio a ele. Porém, o ataque continuou, não apenas contra o governo, mas também, contra os chefes de Cali, e dessa vez, o alvo foi Pacho Herrera e seus sicários (assassinos), quando estavam jogando num campo de futebol, na parte Leste de Cali, chamado de “*Los Cocos*”. Por sorte, O chefe conseguiu se infiltrar nas matas e sair com vida.

Em seu segundo ano de cartel, Jorge ganhou mais responsabilidade, trabalhando como interprete nas negociações internacionais dos chefes, conquistando a confiança de todos, e também, começou a conhecer os sicários, e a presenciar algumas execuções ordenadas pelo “cavalheiros de Cali” o que estava a deixá-lo incomodado, pois ele aceitara trabalhar no Cartel apenas para destruir chefe de Medellín, e achava que seus chefes eram diferentes, pois resolviam seus problemas, na maioria das vezes, com suborno, em contrapartida, começou a perceber que podiam ser iguais a Pablo Escobar, o qual foi executado em 2 de dezembro de 1993, numa operação em conjunto das forças colombianas e americanas, trazendo felicidade e tranquilidade à Colômbia, e principalmente, aos chefões de Cali.

Ao serem considerados os narcotraficantes mais poderosos da Colômbia após a morte de seu rival, os “Cavalheiros de Cali” já pensavam na proposta que tinham feito ao governo e a contraproposta recebida, a qual se tratava em terem seis meses para cessarem com o narcotráfico e se entregarem, sem suas fortunas, propriedades e negócios não ligados ao tráfico serem confiscados pelo governo. Por conta disso, os chefões fizeram uma festa e anunciaram aos mais de cem chefes envolvidos com o cartel, que terminariam com o tráfico em 6 meses, anúncio que foi recebido com muitos protestos.

Alguns dias depois das festas em comemoração a morte de Escobar, Jorge pediu a Miguel para sair do cartel, pois havia aceitado entrar apenas para destruir Pablo, pela morte de seu amigo e de vários inocentes, porém, Miguel falou que ainda precisava dos serviços de Jorge, tornando o pedido dele mais impossível que imaginara. Jorge começou a perceber que sabia demais sobre o cartel e as famílias dos chefes e que se fosse para sair, seria apenas com uma bala na cabeça. Em seguida, Jorge foi promovido a chefe da segurança pessoal de Miguel, mas continuava ligado a comunicação e inteligência relativas ao cartel.

Em junho 1994, Ernesto Samper foi eleito presidente da Colômbia, tendo sua campanha presidencial apoiada em grande parte pelo cartel de Cali, foram aproximadamente, 6 milhões de dólares em apoio do cartel, e esse interesse existia porque Samper era contra a extradição dos traficantes ao Estados Unidos, além de ser corruptivo, diferente de seu concorrente derrotado, Andrés Pestrana, que afirmara a favor da extradição e que seria, completamente, contra os narcotraficantes. Entretanto, uma escuta telefônica revelou a conversa de Miguel Rodriguez e o tesoureiro da campanha de Samper, e logo após a vitória do novo presidente essa escuta foi divulgada na mídia, o que balançou a credibilidade do futuro presidente, pois Washington que apoiara Bogotá com bilhões contra o narcotráfico, ameaçou cortar essa verba se Samper não mostrasse que estaria contra os traficantes, e por conta disso, os chefões de Cali perderam o grande aliado.

Em 9 de junho de 1995, Gilberto Rodriguez Orejuela, foi capturado em sua residência pelo DEA (Departamento Antinarcóticos Americano) e o Bloco de Busca colombiano, após agentes do DEA seguirem Flanco, que era um associado do cartel que estava indo até a residência de Gilberto.

Agora, sozinho comandando o cartel de Cali, Miguel Rodriguez cobrava a morte de Guillermo Pallomari, que era contador e foi surpreendido, a alguns meses atrás, pelo Bloco de Busca de Cali no escritório, um dos locais onde os irmãos Rodriguez lavavam seu dinheiro, e foi apreendido várias pastas e documentos e comprometiam os chefões e por conta disso, Pallomari havia desaparecido. Para essa execução, Miguel escalou Jorge e Yusti, este um assassino do cartel. Em contrapartida, isso foi a gota d'água para Jorge, fazendo com que repensasse o seu objetivo ao ingressar no cartel, não era ser assassino, inclusive já havia pedido para sair, e ele sabia que muito provavelmente, não teria um bom fim se continuasse, e com certeza poderia colocar sua família em risco a qualquer momento, foi então, que decidiu que precisava sair destruindo o maior cartel de drogas da colômbia na época.

Jorge fez contatos com os dois agentes do DEA, Chris Feistl e David Mitchell, e começaram a planejar um jeito de prender mais um chefe de Cali. Como naturalmente, pelo motivo do cerco estar se fechando para o cartel, tendo alguns envios de drogas apreendidos, além da prisão de Gilberto Rodrigues, o irmão, Miguel, fugiu para se esconder em outro local, no edifício Santa Rita. Foi nesse local que os um contingente de agentes do DEA e mais alguns membros da Polícia Nacional colombiana de fizeram uma busca, porém, não obtiveram sucesso, Miguel conseguiu se esconder e fugiu após a retirada dos agentes e policiais. Por conta do insucesso na busca, Jorge temia pela sua segurança e de seus familiares, porém, sabia que não podia mais recuar.

Miguel fugiu para outro esconderijo, edifício Buenos Aires, era um condomínio de luxo de 19 andares, e foi neste local que o planejamento de Jorge, Chris Feistl e David Mitchell deu certo, os agentes do DEA, os comandos da marinha colombiana e a polícia capturaram Miguel Rodriguez Orejuela na manhã de 6 de agosto de 1995. Jorge ficou mais aliviado, porém ainda tinha algo a fazer antes de ser conduzido para a embaixada americana em Bogotá, que era procurar e salvar Guillermo Pallomari, pois este obtinha provas fortes contra o cartel que decifraria todos os esquemas de corrupção contra muitas autoridades colombianas.

O filho de Miguel, William Rodriguez, passou a herdar o trono, e as desconfianças sobre Jorge começavam a surgir. O novo chefe queria, mais do que nunca, a morte de Guillermo, e passou a se desesperar, ordenando pouco tempo para o assassino Yusti concretizar a ordem. No entanto, os agentes do DEA, encontraram Pallomari antes e conseguiram conduzi-lo com sua família em segurança para Bogotá, e posteriormente, foi Jorge e sua família. Apesar de tudo, a esposa de Guillermo Pallomari voltou a Cari, e nunca mais foi encontrada, ninguém sabe dizer qual foi o motivo. Pallomari com seus filhos e Jorge com sua família foram conduzidos ao Estados Unidos e até hoje estão seguros pelo programa de proteção a testemunha.

A obra é dividida em três partes:

- PARTE UM, Anos de guerra do Cartel 1989-1993
- PARTE DOIS, Um homem do Cartel, 1993-1995
- PARTE TRÊS, Últimos dias, verão de 1995

Na primeira parte, o autor apresenta o cartel de Cali na “Era Escobar”, citando os atos terroristas do chefe do cartel de Medellín, nos mostrando Escobar, como sendo o principal motivo de Jorge Salcedo, um homem honesto, sem instintos assassinos, a cometer o erro de fazer parte daquilo que, no futuro, se tornou o maior cartel de drogas da Colômbia, após a morte de Pablo.

Na segunda parte, o autor abordou o crescimento do cartel após a morte de Escobar, tanto quanto, da confiança que Jorge Salcedo adquiriu com seu trabalho. De maneira brilhante, mostrou sobre a influência corruptível que os narcotraficantes tinham sobre alguns políticos e militares, terminando essa fase com a prisão do chefe Gilberto Rodriguez Orejuela, feito esse, que foi determinante para derrubar o cartel, pois Gilberto era conhecido por ser “O Enxadrista”, o cabeça dos chefões.

Após aproximadamente 12 anos montando essa obra, fazendo contato 8 anos com Jorge Salcedo, tendo a colaboração da DEA e de promotores públicos, entre outros, o autor encerra mostrando: o desespero do cartel em executar o contador Guillermo Pallomari, de maneira a torná-lo um arquivo morto e a captura do segundo chefe Miguel Rodriguez Orejuela, o que fez com que tudo começasse a desmoronar. Mas isso foi graças a coragem épica de Jorge Salcedo, que havia ingressado no cartel para destruir Pablo Escobar, mas teve que mudar seu alvo para os próprios chefes, quase custando a própria vida.

Palavras-chave: destruir, cartel, chefões.